

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

IDENTIFICAÇÃO DOS CENTROS DE INFLUÊNCIA INDUSTRIAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E PESSOAL OCUPADO

Wilson Muradas

Boletim Gaúcho de Geografia, 28, n.1: 137-139, jan., 2002.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40053/26269>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan, 2002

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Identificação dos centros de influência industrial no Estado do Rio Grande do sul através da classificação da atividade e pessoal ocupado¹

Wilson Muradas²

O presente trabalho tem por finalidade investigar as localidades centrais a partir da estrutura industrial no Rio Grande do Sul, partindo dos critérios de pesquisa desenvolvidos por Roberto Lobato Corrêa, na "Identificação dos Centros de Gestão do Território no Brasil".

Os centros de gestão territorial, segundo o autor, estudam o papel de comando das cidades e suas influências nas demais cidades onde suas filiais produtivas atuam. Teoricamente é explicado, através do conceito de *assalariado externo* (indicador qualitativo); da *dimensão da empresa*, da sede produtiva ou administrativa a suas unidades locais; e salários (e outras remunerações), relacionados com a *atividade econômica*, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE.

Assim, através dos conceitos descritos e metodologia que abordam a teoria supra citada, com base nos dados da Pesquisa Industrial Anual de 1998 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, informações obtidas através da elaboração de tabelas e gráficos, obtêm-se os seguintes resultados:

¹ Trabalho apresentado no XXI Encontro Estadual de Geografia "Os Novos Contextos Urbano-industriais e Turísticos", realizado em 2001, na cidade de Caxias do Sul, promovido pela AGB e UCS.

² Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geociências – UFRGS.

- a) os resultados, por município, dos assalariados externos³;
- b) classe de tamanho da indústrias, relativas ao número de assalariados externos por mesorregião;
- c) número de assalariados externo por gênero da indústria;
- d) comparação dos mais importantes centros de influência do Estado, medida pelo número de assalariados externos segundo os gêneros industriais;
- e) comparação das mesorregiões representadas por municípios como centro de gestão do território, a partir do número de assalariados externos, principais gêneros industriais e de atuação especial.

A realização do estudo, também possibilita a análise de outros conceitos mencionados por Corrêa, tais como: diversificação, especialização dos centros e práticas espaciais, como: seletividade, fragmentação, remembramento, marginalização, e reprodução da região produtora.

"A produção destas informações [indica] o controle que um determinado centro exerce sobre a vida econômica, política e social de outro lugar, afetando o nível de emprego direto e indireto, a renda e os impostos, quando acompanhados da descrição das atividades em que estão empregados, além de indicar a inserção de cada lugar na divisão territorial do trabalho da empresa e da região" (Corrêa, 1995).

Questões como surgiram e evoluíram os diversos centros de gestão do território, e como ocorre a atuação espacial destes centros nas cidades, inserindo os setores predominantes (metal mecânico, fumo, calçados, etc.) na atividade de transformação.

Referências bibliográficas

- CORREA, Roberto Lobato. **Contribuição ao estudo do papel dirigente das metrópoles brasileiras**. RBG, RJ. vol. 30 n. 2, p.56-86, abril/junho -1968.
- . **Identificação dos centros de gestão do território no Brasil**. RGB, RJ. Vol. 57 n.1 p. 83-102, jan/mar - 1995.
- . **Corporação, práticas espaciais e gestão do território**. RBG, RJ. vol. 54 n°. 3 p. 115-122, jul/set -1992.
- . **Corporação e espaço - uma nota**. RBG, RJ. vol.53, n° 1, p.137-146, jan/mar-1991.
- . **Os centros de gestão e seu estudo**. RBG., RJ, vol.51, n°4, p.109-120 out./dez. 1989.

³ Assalariado externo é aquele empregado que trabalha em estabelecimento (fábrica, loja, agência bancária, etc.) pertencente a uma empresa cuja sede se localiza em outro lugar que não o do estabelecimento (In Corrêa, 1995).

- . **Concentração bancária e os centros de gestão do território.** RBG., RJ, vol. 51, n.^o 2, p. 17-32, abril/junho-1989.
- . **Processo espacial e a cidade.** RBG., RJ, vol. 41(3) 100-110.
- . **Trajetórias geográficas.** Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro (1997).
- . **Hinterlândias, Hierarquias e Redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira.** R. Geog. Bras., Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p.113-138, jul/set. 1989.
- . **Algumas considerações sobre análise regional.** R. Geog. Bras., Rio de Janeiro, v 39 (4), p. 47 - 52.
- Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultado do censo cadastro 1995/IBGE,** Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 142p.
- Pesquisa Industrial Anual - PIA/1997, Manual do Técnico de Pesquisas,** Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria /IBGE.